









# Moças CAPITAL

**MENORES VÁDIOS CONTINUAM E CADA VEZ PIOR** — Apesar mesmo do apelo veemente que fizemos daqui desta coluna sobre a vagabundagem de menores que fizeram do Jardim Oliveira Belo seu ponto de reunião o não voltamos hoje a tratar do assunto que está trazendo justa indignação a todas as famílias que ali com suas crianças costumam ir.

Antão sábado, fomos procurados por um respeitável cavalheiro muito nosso amigo, que nos contou ter sido atacado pela garotada inférna, porque naquele local verbalizou o procedimento daqueles vagabundos. Tanto buscou para que fosse aliviado com casacas de bonano e desafio daqueles moleques insuportáveis e desovengenhados. As famílias já desistiram de procurar o jardim para descançarem. Cada vez cresce mais a turma desses desajustados. Isto não pode de maneira alguma continuar assim. Deve haver nesta terra alguma autoridade (com autoridade bastante) para fazer parar esta vergonha.

Então são maneiras para desrespeitarem todo o mundo valendo-se da impunidade que gozam de maneira demasiada e não o são para atentarem contra tudo e todos, desrespeitando famílias e pessoas merecedoras de bom e proveito conceito moral e social?

Daqui, peço ao meu amigo e colega vereador Dakir, para na ovidia "Hora do Despertador", quando dar-me nesta campanha, fazerem o nos colegas da imprensa falada e escrita desta capital no sentido de que não fique eu sozinho a clamar no dito. Será uma campanha de saneamento pelo decoro social e de respeito às famílias em geral.

Vamos, Dakir, vamos colegas, vorrer Fpolis de sa vergonha que tanto atenta contra nossos foras de Capital civilizada.

Espero de todos os colegas que me secundem nesta campanha.

## Curso Preparatório Continente

CURSOS ESPECIAIS PARA PROFESSORES DE DACTILOGRAFIA AULAS PARA CONCURSOS ARTIGO 91 (GINÁSIO EM UM ANO) PRE-GINASIAL ADMISSÃO DURANTE O ANO DACTILOGRAFIA

— Baseado nos mais modernos processos pedagógicos.

— Dirigido pelo: **PROF. VICTOR FERREIRA DA SILVA**

— Equipado com máquinas novas.

**HORÁRIOS: DIURNOS e NOTURNOS**  
Faca sua inscrição a Rua Dr. Fúlvio Aducci, antigo 24 de Maio, 748 — 1. andar.

**ESTREITO FPOLIS**

## Vende-se

Ótimas lotes de terrenos situados no Bairro do Estreito defronte a Grupa Irineu Bornhausen. Tratar à sua, Max Scharamm, 51, 1.º andar, Estreito. Com o sr. José Dreher, frente a Miradões Benz.

## GINÁSIO EM UM ANO

Agora com maiores probabilidades — Faça a sua inscrição a Rua Dr. Fúlvio Aducci, 748 **CURSO CONTINENTE**.

## REX-MARCAS E PATENTES

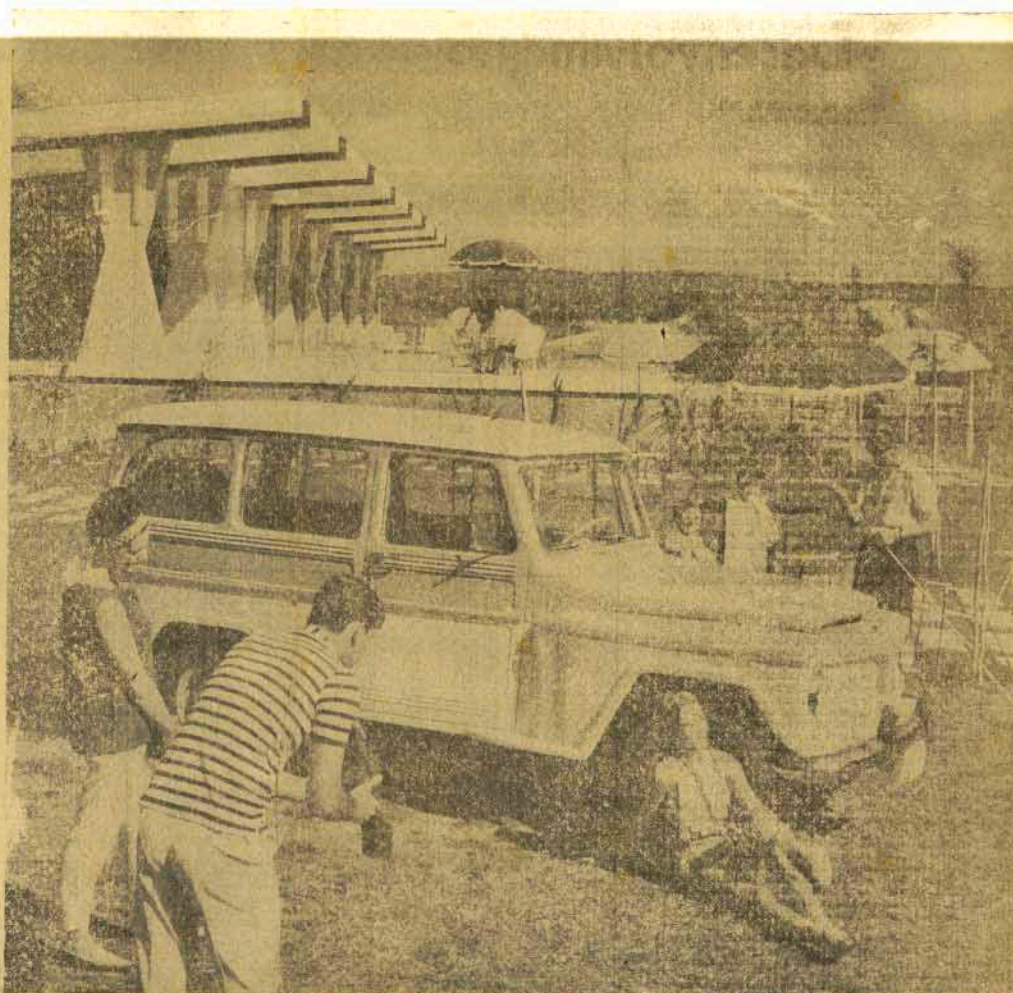
**Agente Oficial da Propriedade Industrial**  
Registro de marcas, patentes de invenção, nomes comerciais, títulos de estabelecimento, inscrições, frases de propaganda e marcas de exportação.

Rua Tenente Silveira, 29 — 1º andar — **SALA 8 — (ALTOS DA CASA NAIR — FLORIANO POLIS — CAIXA POSTAL 97 — FONE 3912)**

**V. COMPRA MAIS DO QUE V. COMPRA CONTINUIDADE DE PRODUÇÃO COM AS PEÇAS CATERPILLAR GENUINAS**

**DISCOS DE EMBRAGEM**  
Perfekte alle teilte an praktisch. Sono dimensões são exatas. A natureza da série "V" de embragamento em disquetes de aço está de acordo com as exigências especiais de Caterpillar. Fabricados e acabados em suas próprias fábricas de controle fazem com que não sejam nunca substituídos e sejam realmente considerados a solução definitiva para o desgaste excessivo dos componentes.

**FIGUERAS S. A. ENG. E IMPORTAÇÃO**  
Av. Brasil, 104 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul  
Caxambu e Cat. 100 marcas registradas da Caterpillar Tractor Co.



## retrato de um fim-de-semana com a Rural

Melê, no clube (papai é o novo diretor), ou passeio no campo, na praia. Com a Rural Jeep, será sempre assim: esportivo, alegre. Porque esse é o novo veículo familiar. Moderno, não uma nota colorida no paisagem. Ampla, seu conforto é mais acolhedor.

Rural "Jeep" — eis o que a sua comodidade procura. Para quem dirige, oferece os vantagens da avançada de mudanças à mão, e do volante,

que não cansa. E para a família, há também mais conforto. O estofamento é macio, os assentos são ajustáveis. É maior sua distância entre bancos, como ideal a altura dos assentos ao teto (não tão grande que prejudique a estabilidade). Mais silenciosa, porque não possui turbina a altas rotações, tem um motor que trabalha suavemente. E o sistema de suspensão garante maciez em marcha — a Rural Jeep roda leve como bom automóvel.

**RURAL Jeep**  
— UM PRODUTO WILLYS  
VEÍCULOS DE ALTA QUALIDADE

## Novas Relações Econômicas Brasil Estados Unidos

WASHINGTON 18 (O ES) — (Folha de Santiago, DOUTADO) — O Ministro das Ind. acaba de declarar em

ONU que o governo brasileiro não desistirá qualquer mudança no ritmo de suas gestões com as altas autoridades do E.E.U.U. Adverte, que seu programa será cumprido integralmente, em qualquer interrupção. O ministro Santiago Dantas, acrescenta que este

a Washington. Concluiu uma série de negociações econômicas entre Brasil e E.E.U.U. entendimentos abertos para sobre as novas relações com o E.U.

## Indústrias Textis Renaux S/A. Assembléia Geral Ordinária

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral ordinária, na sede social, à rua João Bauer n.º 54, nesta cidade, às 14 horas do próximo dia 26 de abril do corrente ano, para deliberarem sobre o seguinte:

### ORDEN DO DIA

- 1.º — Discussão e votação sobre o relatório do diretorio, balanço, conta lucros e perdas do exercício de 1962 e parecer do Conselho fiscal;
- 2.º — Preenchimento de cargo vago na diretoria;
- 3.º — Assuntos de interesse social.

Achamos à disposição dos senhores acionistas na sede social, os documentos a que se refere o art. 99. do Decreto Lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940.

Brasília, 7 de março de 1963  
Dr. Guinéme Renaux, Diretor superintendente  
Roland Renaux, Diretor presidente  
J. C. Renaux, Diretor  
Ingo Arlind, Renaux, Diretor  
Karl Linder, Diretor adjunto  
21—3—63

**BOMBAS HIDRAULICAS**  
o máximo de eficiência  
**DANCOR**  
DANCOR S.A. Indústria Mecânica  
LAVADOUR 1990, RUA 1500, DANCOR 810

Representante: Ladislau Kischewski — Rua 15 de Novembro, 592 — 1º andar — Caixa postal, 407 — Blumenau — S. C.

## Casa

Preço-se para alugar uma casa. No centro. Preço de aluguel. Tratar pelo telefone 2669. Com o sr. Demétrio ou nas Casas Mafra 70.

**RÁDIO PATRIMÔNIO SOCORRO POLICIAL DE URGENCIA TEL. 3911**

## CINEMAS - Cartazes do Dia

### Cine SAG JOSP

às 3 e 8 horas

Rock Hudson — Kirk Douglas

Dorothy Malone — Carol Linley

### O ÚLTIMO POR DO SOL

— EastmanColor

— Censura: até 14 anos —

### Cine RITZ

às 5 e 8 horas

Mozzopati — Geny Prado — im

### TRISTEZA DO JECA

— EastmanColor

Censura até 9 anos

### Cine BOXY

às 8 horas

Ze Trindade — Arlindo Lencat em

### BOM MESMO É CARNAVAL

Musica — alegre...

Censura até 8 anos

### Cine GLORIA

às 8 horas

Frank Sinatra — Dean Martin

Peter Lawford — Sammy Davis Jr. — Ruta Lee — em

### OS 3 SARGENTOS

Pino Vilton — Technicolor

Censura: até 10 anos

### Cine IMPÉRIO

às 8 horas

Um dos clássicos do Cinema Mundial!

### A ARCA DE NOÉ

Com: George O'Brien

Helene Costello

— Censura: até 10 anos —

### CINE RAJA

às 8 horas

O. W. Fischer

— Censura: até 10 anos —

### GRANDE HOTEL

Censura até 18 anos



# Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.

Relatório da Diretoria relativo ao exercício de 1962 — operações iniciadas em 21 de julho de 1962

Senhores acionistas,

## 1 — O Banco e resultado do Seminário Sócio-Econômico

1.1 — O desenvolvimento dos Senhores acionistas o fato de que o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S. A., tem seu fundamento na atual decisão do Seminário Sócio-Econômico, convocado pelo Governador Celso Ramos, ao tempo em que Sua Excelência exercia a Presidência da Federação das Indústrias. O documento que se preparou para o Seminário, refletindo o pensamento manifestado em todos os quadros do território catarinense, não só produziu que transformasse a guisa de elo histórico do nosso estabelecimento. Esta assim surgiu aquela introdução.

1.2 — De todos os problemas levantados pelo Seminário Sócio-Econômico de Santa Catarina, o do crédito e do financiamento foi o que despertou maior interesse e debate amplo e profundo. O agricultor e o comerciante, o industrial e o artesão, todos foram unânimes em salientar a precariedade do sistema creditício catarinense.

1.3 — Não só se reclamou da falta de oportunidade de acesso ao crédito, como também das dificuldades que cercam a sua obtenção, mormente no setor do crédito especializado.

1.4 — De tudo quanto se discutiu, resultou para o autor, a urgente necessidade de criar o Estado de Santa Catarina com um instrumento próprio de crédito, capaz de prestar os serviços que as populações rurais tanto a presente e com a eficácia que exigem.

1.5 — O sistema de criação do Banco do Estado, com fins não lucrativos, por isso que, de outro lado a expansão do sistema bancário estaria subordinada às conveniências das entidades privadas que, tendo nos centros onde operam, compreensivelmente já suficientes, não tem interesse em alargar o âmbito de sua atuação.

1.6 — O Estado, porque dispõe já de um sistema arrecadador, que atinge o distrito, poderá disseminar por sobre o inteiro território, agências e escritórios bancários, em condições de atender as suas atividades de agricultura, de pequena indústria, de pequeno comércio, de trabalho e transporte.

1.7 — A presente monografia deve, por conseguinte, ser tida como uma contribuição do Seminário à solução do problema do crédito em terras catarinenses.

## 1.1 — O Banco e a Lei n.º 2718, de 27 de maio de 1961

1.1.1 — O Elio Góes, governador, e Senhor Celso Ramos enviou mensagem à Assembleia Legislativa, da que resultou a Lei n.º 2718, de 27 de maio de 1961. Deixou o estatuto por esta lei, o Chefe do Poder Executivo designou a Comissão Fundadora, constituída dos senhores Geraldo Wetzel (Presidente), Guilherme Renaux, Haroldo Soares Graiano, Oscar Schweitzer e Plínio De Nêr. Concluídos os trabalhos da Comissão Fundadora, o processo de criação do Banco de Desenvolvimento de Santa Catarina, com fins não lucrativos, com o objetivo de prestar serviços de crédito e de financiamento, em nome do Estado de Santa Catarina, resultando o decreto n.º 51.338, de 26 de outubro de 1961. Postas à disposição do público, as ações do Banco tiveram rápida e numerosa subscrição, com a subscricao, com 1.324.000 ações, em 30 de dezembro de 1961. Em 15 de janeiro de 1962 reuniram-se a Assembleia Geral de constituição do Banco, sendo eleita a primeira diretoria.

## 1.2 — A área de ação do Banco

1.2.1 — O conhecimento da realidade sócio-econômica ensejou a criação do tipo de estabelecimento que é o Banco de Desenvolvimento do Estado.

1.2.2 — O Banco tem como objeto principal acelerar o processo de desenvolvimento econômico do Estado de Santa Catarina, estimulando a criação de riquezas, sua distribuição e circulação. Assegura, além disso, através da prática de operações bancárias adequadas, maior eficiência às despesas públicas, sendo ainda um instrumento indispensável à execução do Plano de Metas do Governo.

1.2.3 — Especificamente, o Banco pratica (todas as operações bancárias) especialmente:

- I — Financiamentos à lavoura e pecuária, à indústria e aos profissionais de qualquer natureza;
- II — Operações destinadas a estimular a produção agrícola e pecuária em todos os seus estágios;
- III — Operações destinadas a assegurar condições para elevação do nível de produtividade industrial, inclusive melhoramento das instalações e renovação de equipamentos;
- IV — Operações destinadas a financiar atividades ligadas à pesca, em todas as suas espécies, a educação e assistência social, e ao artesanato em todas as suas formas;
- V — Operações de financiamento às cooperativas;
- VI — Operações de antecipação de receita, com o Estado e os Municípios, destinadas a assegurar maior eficiência das despesas públicas;
- VII — Operações de financiamento para a execução de obras de interesse público do Estado e dos Municípios;
- VIII — Concessão de avais e fianças a operações de relevante interesse para a economia do Estado;

1.2.4 — Para que a ação do Banco fosse ordenada aos fins preconizados pela sua constituição, o estabelecimento formou equipes de especialistas. Estas equipes, de posse dos resultados do Seminário Sócio-Econômico e das fontes de informação adequadas, traçaram o panorama da economia catarinense, em suas linhas gerais e particularidades. Este retrato, e sumariando nos parágrafos seguintes.

1.2.5 — Superfície e população — Com uma área de 94.798 km<sup>2</sup> o Estado de Santa Catarina é habitado por 1.248.900 pessoas, das quais 1.451.282 estão na zona rural (67,8%) e 896.547 — (42,2%), na urbana. Sua taxa de 324 habitantes por km<sup>2</sup> revela o seu considerável crescimento populacional, superior, inclusive, ao crescimento demográfico brasileiro (20% a.a.). Referido crescimento, no entanto, não foi excessivo dada a dimensão geográfica do Estado, o mau aproveitamento integral de seus recursos naturais e a sua expansão econômica, mormente de absorção, não da alta urgente. Com efeito, com vasta região de colonização recente novas áreas de povoamento se abrem, e a população aumenta em ritmo intenso. A tabela seguinte mostra a evolução demográfica do Estado:

SANTA CATARINA			
	1872	1890	1950
População	139.802	320.359	1.248.900
Urbana	19.260	66.743	1.198.940
Rural	120.542	253.616	1.049.960
Total	139.802	320.359	1.248.900

Como se constata no período 1949/60, o crescimento foi de 37,5% a paridade de densidade demográfica de 150 hab./km<sup>2</sup> a 224 hab./km<sup>2</sup>. E de admitir que no citado período verificou-se aumento no ritmo da população urbana, afetando a anterior distribuição urbano rural da população. O quadro seguinte demonstra o fato referido:

SANTA CATARINA			
População			
	NÚMEROS ABSOLUTOS	PERCENTUAIS	
Ano	Urbana	Rural	Total
1960	683.317	1.451.562	1.800.503
1950	562.717	1.197.793	1.414.900

A distribuição regional da população é mais ou menos igual às densidades por regiões geo-econômicas não diferem muito. Não há grandes concentrações urbanas, nem existem grandes centros, ou zonas densificadas. Apenas 14 localidades, de 168 municípios existentes, superam 10.000 habitantes. As maiores concentrações urbanas, a exceção de Florianópolis, Capital do Estado com 74.222 habitantes, são as cidades industriais de Blumenau (45 mil), Joinville (38 mil), Itajaí (40 mil), Lages (35 mil), Tubarão (30 mil), Cricúma (25 mil), além de Laguna, Brusque, Mafra, São Francisco do Sul e Caxador.

1.2.6 — Evolução da renda — O quadro a seguir mostra a evolução da renda per capita de Santa Catarina, e sua relação com a renda do Brasil.

RENDA PER-CAPITA					
B R A S I L			SANTA CATARINA		
Ano	Em Cruzeiros	Índice	Em Cruzeiros	Índice	Índice
1947	2.905,5	100	2.909,4	100	109
1948	3.206,2	110	3.036,0	104	109
1949	3.391,8	117	3.108,5	107	114
1950	4.123,1	142	3.462,8	119	125
1951	4.780,4	165	3.620,0	124	130
1952	4.377,0	151	4.339,0	149	138
1953	6.522,0	225	3.705,5	127	147
1954	7.184,0	247	3.867,7	133	151
1955	8.976,2	309	4.621,6	159	165
1956	12.185,5	419	10.853,7	373	189
1957	17.110,3	589	12.131,3	416	201
1958	16.728,6	577	12.131,3	416	199
1959	21.300,0	733	18.447,7	630	225

1.2.7 — O equipamento da problemática catarinense — 1.2.7.1 — Estrutura atual da economia — A renda interna revela de imediato a estrutura da economia. Em 1958, para o Estado de Santa Catarina, ela assim se distribuiu:

setor primário	50,6%
setor secundário	20,7%
setor terciário	28,7%
Total	100,0%

Neste período, como se observa, os índices de Santa Catarina apresentam um crescimento constante, não há decréscimo, nem grandes oscilações. Contudo o crescimento é inferior ao verificado no Brasil, já que neste o índice verificado, com base em 1947, é igual a 758 emquanto que no Estado é de 630. No período, Santa Catarina nunca atingiu o índice verificado no território nacional. Devesse mencionar que os índices extraídos são a preços correntes sujeitos pois aos efeitos e distorções do impacto inflacionário. Para possibilitar uma observação mais fiel da realidade, o índice teria de ser calculado a preços de 1947, tomando-se por base um ano que se apresentasse como normal, tal como se demonstra a seguir:

RENDA PER-CAPITA DEFLACIONADA (a preços de 1948)					
SANTA CATARINA					
Ano	Santa Catarina	Índice	Brasil	Índice	Índice
1947	181.792,5	100	1.803,7	100	2,0
1948	2.058,0	100	3.306,2	100	169
1949	2.944,8	145	3.440,4	102	187
1950	2.969,6	147	3.465,1	103	188
1951	2.970,1	147	3.591,1	105	193
1952	2.771,6	137	3.441,3	102	187
1953	3.229,9	150	3.613,1	106	194
1954	2.823,0	139	3.603,7	106	194
1955	3.832,3	172	3.753,0	108	202
1956	3.473,2	152	3.899,4	110	205
1957	2.411,6	106	3.952,9	111	207
1958	3.425,8	134	3.953,0	111	207

## EVOLUÇÃO DA RENDA INTERNA

B R A S I L						SANTA CATARINA							
Ano	Em milhões de cruzeiros	Índice	%	Em milhões de cruzeiros	Índice	%	Em milhões de cruzeiros	Índice	%	Em milhões de cruzeiros	Índice	%	
1947	140.207,7	100	100,0	4.994,4	100	3,0	1947	2.190,4	100	100,0	1947	2.190,4	100
1948	159.485,5	113	100,0	4.804,6	107	2,8	1948	18.838,7	100	100,0	1948	18.838,7	100
1949	181.792,5	130	100,0	4.893,7	114	2,9	1949	18.838,7	100	100,0	1949	18.838,7	100
1950	214.407,8	153	100,0	5.407,0	129	2,5	1950	18.838,7	100	100,0	1950	18.838,7	100
1951	254.484,8	181	100,0	5.813,0	139	2,3	1951	18.838,7	100	100,0	1951	18.838,7	100
1952	293.194,2	209	100,0	7.154,3	170	2,4	1952	18.838,7	100	100,0	1952	18.838,7	100
1953	360.451,7	257	100,0	7.423,0	179	2,5	1953	18.838,7	100	100,0	1953	18.838,7	100
1954	455.845,8	325	100,0	11.221,3	267	2,5	1954	18.838,7	100	100,0	1954	18.838,7	100
1955	579.072,9	413	100,0	13.878,2	378	2,7	1955	18.838,7	100	100,0	1955	18.838,7	100
1956	725.165,2	512	100,0	10.101,1	479	2,7	1956	18.838,7	100	100,0	1956	18.838,7	100
1957	871.698,0	622	100,0	12.253,9	352	2,7	1957	18.838,7	100	100,0	1957	18.838,7	100
1958	1.056.240,6	753	100,0	18.668,1	683	2,7	1958	18.838,7	100	100,0	1958	18.838,7	100
1959	1.418.443,3	1011	100,0	21.272,5	887	2,6	1959	18.838,7	100	100,0	1959	18.838,7	100

As mesmas observações da análise anterior, em linhas gerais, poderiam ser feitas para o evolução da renda interna. Demonstram os dados a perda de substância do Estado em relação ao total nacional.

9. Santa Catarina no Extremo-Sul — Tendo em vista o empenho de uma região do extremo meridional brasileiro, vale assinalar os termos da participação estadual na renda.

9.1 — População — O extremo-sul apresentou em 1960 uma população de 11.066.809 habitantes, dos quais 3.141.608 localizam-se no território catarinense, representando 10%.

9.2 — Superfície — A superfície do Estado de Santa Catarina representa 12,2% da superfície total do território brasileiro. A área da região é de 578.335 km<sup>2</sup> representando 6,79% do território pátrio. Enfatizando as áreas, os três Estados, vêm assim representados em km<sup>2</sup>:

Paraná	338,2
Santa Catarina	117,7
Rio Grande do Sul	113,7

9.3 — Renda per capita — A superfície do Estado de Santa Catarina representa 12,2% da superfície total do território brasileiro. A área da região é de 578.335 km<sup>2</sup> representando 6,79% do território pátrio. Enfatizando as áreas, os três Estados, vêm assim representados em km<sup>2</sup>:

Rio Grande do Sul	282.480	49%
Paraná	200.857	35%
Santa Catarina	94.798	16%
REGIONAL	578.135	100%

9.4 — Renda per capita — Em 1959, os três Estados possuíam as seguintes rendas:

Paraná	23.067,00
Santa Catarina	18.447,70
Rio Grande do Sul	21.925,00
B R A S I L	20.920,00

Como se observa Santa Catarina possui a menor renda e está abaixo da média brasileira.

10 — Pontos de estrangulamento do desenvolvimento econômico

10.1 — A precariedade indagação do Seminário permitiu a identificação dos principais pontos de estrangulamento da economia catarinense. Os fatores responsáveis pela estagnação da economia catarinense no último período foram:

- 10.1 — a escassez de energia;
- 10.2 — a deficiência da rede de transportes;
- 10.3 — a insignificância do crédito;
- 10.4 — a baixa taxa de investimentos públicos.

10.1 — O Estado dispunha em 1960 de apenas 12.311 kW de potência instalada. Em 1951, referido potencial superava os 40 mil kW. Significa pois que em 8 anos praticamente nada se acrescentou. O consumo de energia que em 1960 era de 123 kw/hab/ano, caiu em 1961 para 119 kw/hab/ano. Para o Brasil, no mesmo ano, esse índice era de 326 kw/hab/ano.

10.2 — O Estado carece de transporte rodoviário que integre toda a sua economia. A zona agro-pecuária do Estado não se comunica com a zona industrial. Essa falta do transporte leva à subutilização das matérias primas, ao mau aproveitamento integral dos recursos e, principalmente, à exportação de matérias primas, o que vale dizer, exportamos os benefícios da industrialização.

10.3 — É sabido que os transportes são necessários. Havendo transporte fácil, as mercadorias se tornam mais baratas, se locomovem mais rapidamente, e por isso adquirem um maior valor comercial. Sabemos que um dos problemas da expansão industrial no Brasil encontra-se justamente na falta de produtos necessários. A falta de transporte, por isso, se caracteriza como ponto de estrangulamento.

10.4 — Com 36% da superfície, com 19% da população, com 15% da renda per capita, o Estado de Santa Catarina recebe apenas 8% dos financiamentos às atividades econômicas localizadas no extremo sul do país. E irrisório que os recursos creditícios oferecidos à comunidade catarinense são quase totalmente do tipo comercial. O INDE no período de seu funcionamento não concedeu mais que poucos e raras financiamentos, e nenhum de grande valor, salvo ultrarrápidamente em relação à SETELCA. Outras entidades não vêm estruturadas para atender no setor de investimentos, de tal sorte que as inversões necessárias na economia catarinense foram praticamente só de recursos próprios. Da mesma forma o ingresso de capitais estrangeiros é insignificante.

11 — Sendo o Estado instrumento e veículo do desenvolvimento completo, trata de executar uma política de investimentos, que objetive eliminar ou atenuar os efeitos dos pontos de estrangulamento identificados. Não tendo ainda a preocupação do conhecimento da realidade para sobre ela operar o Estado com a sua capacidade investidora, claro que a consequência é a estagnação dos recursos públicos para o custeio da administração e não para a dinamização da economia. A perda de representatividade do Estado e a marginalização da sua economia decorrem, em parte, da ausência de plano de desenvolvimento adequadamente elaborado e executado.

12 — O equipamento da problemática catarinense — 12.1 — Estrutura atual da economia — A renda interna revela de imediato a estrutura da economia. Em 1958, para o Estado de Santa Catarina, ela assim se distribuiu:

setor primário	50,6%
setor secundário	20,7%
setor terciário	28,7%
Total	100,0%

12.1 — Setor primário — A agricultura e representada pelas atividades da lavoura (51%), produção animal e derivadas (38%), produção extrativa vegetal (23%). Os produtos agrícolas com participação mais representativa no valor da produção são os seguintes: milho, feijão, trigo, mandioca e arroz. Na pecuária é sobretudo importante a criação de animais e bovinos sendo que o rebanho catarinense de suínos representa 10% do nacional. Os produtos extrativos de maior realce na economia catarinense são a madeira e o maré.

12.2 — Setor secundário — A indústria catarinense é caracterizada pela pequena e média empresa. Assim é que, dos 19.000 estabelecimentos industriais existentes no Estado, 16.370 empregavam menos de 10 operários, produzindo aproximadamente Cr\$ 3 bilhões em 1961, contra Cr\$ 15 bilhões das indústrias de maior porte. Grande parte diversificada — pelas ramais industriais e regiões geo-econômicas — a indústria se concentra nos seguintes setores, segundo o valor da produção:

— alimentar	27,1%
— de madeira	19,8%
— têxtil	15,4%
— extrativos minerais	8,1%
— mecânico-metal	8,0%
— outros	17,8%
TOTAL	100,0%

Em resumo o panorama industrial de Santa Catarina pode ser caracterizado por 43 multiplicidade de pequena empresa oriundas em regiões agro-industriais em locais domésticos e artesanais. As indústrias artesanais localizam-se na Bacia do Itajaí, no Litoral de São Francisco e Vale do Rio do Peixe. As indústrias têxteis estão concentradas nas zonas de Joinville e São Francisco, assumindo particular importância a produção dos municípios de Blumenau, Brusque e Joinville. Predominam os fios e tecidos.

12.3 — Setor terciário — O setor terciário tem a seguinte composição:

— comércio	23,3%
— serviços	24,3%
— transporte e comunicações	19,0%
— intermediários financeiros	4,2%
— alfândega	2,8%
— governo	15,4%
TOTAL	100,0%

17 — Tensões das estruturas — Dilatação a renda interna por se tornarem possíveis extrair algumas conclusões.

17.1 — Renda interna — Em milhões

RENDA INTERNA — Em milhões				
Ano	Agricultura	Serviços	Indústria	Total
1947	2.190,4	1.323,8	682,1	4.196,3
1959	18.838,7	19.671,8	682,1	37.292,6

Os mesmos números em porcentagem são os seguintes:

1947	52,3%	16,2%	31,5%	100,0%
1959	50,8%	20,7%	28,7%	100,0%

Observamos que a agricultura teve um pequeno declínio em sua representatividade, bem como o setor serviços. O setor secundário experimentou um ligeiro incremento. Em linhas gerais podemos dizer que não houve modificação estrutural significativa de 15 anos para cá. Esta circunstância, acrescida do comportamento, renda per capita apresentando um incremento quase imperceptível, leva-nos à conclusão dramática de que o Estado de Santa Catarina de 15 anos para cá atravessa uma fase de estagnação, em que o incremento do produto interno bruto não consegue acompanhar o crescimento da população. A situação se torna ainda mais angustiante quando a economia em foco devido ao desenvolvimento dos







# O ESTADO ESPORTIVO

REDATOR  
PEDRO PAULO MACHADO  
COLABORADORES ESPECIAIS  
MAURY BORGES e GILBERTO NAHAS  
COLABORADORES  
JORGE CHEREM — GILBERTO PAIVA  
— RUI LOBO — MILTON F. A'VILA —  
ORILDO LISBOA — MARIO INACIO  
COELHO — MANGIO

## Na rodada número dois, venceram Avaí (4x2) e Paula Ramos (2x0)

Avaí e Atlético deram sequência no larde de sábado ao emprestar de profissionais da Cidade, jogando no estádio de São João. O público que assistiu...

reou as dependências do estádio assistiu um primeiro tempo equilibrado, com as duas equipes se equilibrando em áreas e vitórias terminando esta fase...

com o marcador igual 2x2. Já para a etapa derradeira, os quatro avanços foram totalmente desastrosos a favor do Avaí, encerrando praticamente o Atlético que...

Indústria e adquirir Jaime que levou golpe de vista, penetrando a bola no ângulo esquerda de sua meta. Falhou o goleiro. Na segunda etapa, muito embora não tivesse surtido nenhum efeito, Paula Ramos foi totalmente superior em enfrentar a equipe com objetividade pelo 2x0. O Avaí não abriu de calmaria como se esperava...

O Campeonato Catarinense de Futebol Profissional de 1962, jogado no estádio Augusto B. de Moraes, enquanto o Carlos Renaux lutava por uma vitória já que vinha de um empate por 2 x 2, diante do Caxias.

Na primeira etapa já venceu o Avaí e invicta de primeira, enquanto o Carlos Renaux lutava por uma vitória já que vinha de um empate por 2 x 2, diante do Caxias.

Na primeira etapa já venceu o Avaí e invicta de primeira, enquanto o Carlos Renaux lutava por uma vitória já que vinha de um empate por 2 x 2, diante do Caxias.

Na primeira etapa já venceu o Avaí e invicta de primeira, enquanto o Carlos Renaux lutava por uma vitória já que vinha de um empate por 2 x 2, diante do Caxias.

Colocação do Rio-São Paulo  
1.0 — Santos 1 pp.  
2.0 — Flamengo 4 p.p.  
3.0 — Botafogo 5 p.p.  
4.0 — Corinthians 6 pp.  
5.0 — S. Paulo, Fluminense e Palmeiras 7 pp.  
6.0 — Vasco e Portuguesa 8 pp.  
7.0 — Olaria 11 pp.

Colocação do Rio-São Paulo  
1.0 — Santos 1 pp.  
2.0 — Flamengo 4 p.p.  
3.0 — Botafogo 5 p.p.  
4.0 — Corinthians 6 pp.  
5.0 — S. Paulo, Fluminense e Palmeiras 7 pp.  
6.0 — Vasco e Portuguesa 8 pp.  
7.0 — Olaria 11 pp.

Colocação do Rio-São Paulo  
1.0 — Santos 1 pp.  
2.0 — Flamengo 4 p.p.  
3.0 — Botafogo 5 p.p.  
4.0 — Corinthians 6 pp.  
5.0 — S. Paulo, Fluminense e Palmeiras 7 pp.  
6.0 — Vasco e Portuguesa 8 pp.  
7.0 — Olaria 11 pp.

Colocação do Rio-São Paulo  
1.0 — Santos 1 pp.  
2.0 — Flamengo 4 p.p.  
3.0 — Botafogo 5 p.p.  
4.0 — Corinthians 6 pp.  
5.0 — S. Paulo, Fluminense e Palmeiras 7 pp.  
6.0 — Vasco e Portuguesa 8 pp.  
7.0 — Olaria 11 pp.

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1

Placard Esportivo de "O ESTADO" SUL AMERICANO  
Paraguai 2 x Brasil 0  
Perú 2 x Equador 1  
Bolívia 2 x Colômbia 1







